

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA- CAMPUS JI-PARANÁ**

Coordenação do Curso Gestão pública (EaD)

**CRISTOFFER LUAN CESARE FERREIRA
VANESSA SENA PEREIRA**

**O PAPEL DAS ONGS NO ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE
INFANTIL: O CASO DO INSTITUTO KALEO**

**Ji-PARANÁ, RO
2025**

**CRISTOFFER LUAN CESARE FERREIRA
VANESSA SENA PEREIRA**

**O PAPEL DAS ONGS NO ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE
INFANTIL: O CASO DO INSTITUTO KALEO**

Capítulo de livro entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Ji-Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso Gestão pública, sob a orientação da professora Ilma Rodrigues de Souza Fausto

**JI- PARANÁ, RO
2025**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Pereira, Vanessa Sena.

O papel das ONGs no enfrentamento da vulnerabilidade infantil: o caso do Instituto KALEO / Vanessa Sena Pereira, Cristoffer Luan Cesare Ferreira. - Ji-Paraná, 2025.
23 f.

Orientador(a): Prof^a Dra. Ilma Rodrigues de Souza Fausto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Ji-Paraná, 2025.

1. ONGs. 2. Vulnerabilidade social. 3. Crianças e adolescentes. 4. Desenvolvimento integral. 5. Experiências traumáticas. I. Ferreira, Cristoffer Luan Cesare. II. Fausto, Ilma Rodrigues de Souza (orient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Cleuza Diogo Antunes, CRB-11/864

**O PAPEL DAS ONGS NO ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE
INFANTIL: O CASO DO INSTITUTO KALEO**

Capítulo de livro entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Ji-parana, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso Gestão pública, sob a orientação da professora Ilma Rodrigues de Souza Fausto

Aprovado em: **XX/XX/202X** pela banca examinadora.

Membro da Banca

Membro da Banca

Membro da Banca

Orientador

O PAPEL DAS ONGS NO ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE INFANTIL: O CASO DO INSTITUTO KALEO

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição das Organizações Não Governamentais (ONGs) no apoio a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com foco no Instituto Kaleo como estudo de caso. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, com estudo de caso e análise documental e explorou as práticas e metodologias adotadas por essas organizações, destacando sua importância no enfrentamento das experiências traumáticas na infância. Através do estudo de caso do Instituto Kaleo, buscamos compreender as estratégias utilizadas para promover a proteção e o desenvolvimento integral dessas crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: ONGs. Vulnerabilidade social. Crianças e adolescentes. Desenvolvimento integral. Experiências traumáticas.

ABSTRACT: This study aims to analyze the contribution of Non-Governmental Organizations (NGOs) in supporting children and adolescents in situations of social vulnerability, focusing on the Kaleo Institute as a case study. The research explores the practices and methodologies adopted by these organizations, highlighting their importance in addressing traumatic experiences during childhood. Through the case study of the Kaleo Institute, we seek to understand the strategies used to promote the protection and holistic development of these children and adolescents.

Keywords: NGOs. Social vulnerability. Children and adolescents. Holistic development. Traumatic experiences.

1 INTRODUÇÃO

As Organizações Não Governamentais (ONGs) exercem um papel fundamental no fortalecimento das ações do setor público, sobretudo na promoção de políticas sociais que visam atender populações em situação de vulnerabilidade. Com a redemocratização do Brasil, houve uma expansão significativa na atuação dessas entidades, que passaram a integrar de maneira mais efetiva o planejamento e a execução de políticas públicas (GOHN, 2001).

Desempenham um papel fundamental na promoção da cidadania, na defesa dos direitos humanos e no enfrentamento das desigualdades sociais. Atuando de forma autônoma em relação ao Estado, essas instituições assumem funções que, muitas vezes, não são plenamente atendidas pelas políticas públicas, especialmente no que se refere à proteção de populações em situação de vulnerabilidade. No contexto da infância e adolescência, as ONGs tornam-se instrumentos essenciais para a garantia de direitos, oferecendo suporte psicossocial, educacional e afetivo, além de contribuírem significativamente para a reconstrução da dignidade e do projeto de vida de crianças e adolescentes expostos a experiências traumáticas. Sua atuação, pautada em princípios éticos, solidários e participativos, evidencia a importância de uma rede articulada de proteção social que vá além da atuação estatal.

Um caso concreto dessa atuação pode ser observado no Instituto Kaleo, sediado em Ji-Paraná, Rondônia. Esta organização desenvolve projetos nas áreas de educação, cultura e capacitação profissional, alcançando comunidades vulneráveis da região. Através de parcerias com o poder público local, o Instituto tem conseguido ampliar o acesso a serviços e oportunidades, demonstrando a eficácia da cooperação entre sociedade civil e governo na redução das desigualdades sociais.

Este trabalho tem como objetivo investigar como o Instituto Kaleo atua no enfrentamento da vulnerabilidade social de crianças e adolescentes, analisando as ações e projetos que são desenvolvidos com esse público. A proposta é mostrar a importância do trabalho realizado pela instituição, que busca não apenas atender necessidades básicas, mas também oferecer acolhimento, orientação e oportunidades de desenvolvimento pessoal e social. Por meio desta pesquisa, pretende-se destacar como o Instituto contribui de forma concreta para transformar

realidades marcadas por dificuldades, exclusão e traumas, reforçando o papel das ONGs como parceiras fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e humana.

O instituto base localiza-se na cidade de Ji-Paraná, Rondônia, no bairro Copas Verdes, uma região afastada dos demais bairros e com índice maior de vulnerabilidade. É a única unidade física estabelecida no país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO OU BIBLIOGRÁFICO

A atuação das Organizações Não Governamentais (ONGs) na promoção da cidadania e na defesa de direitos tem se intensificado nas últimas décadas, especialmente frente às limitações do Estado em atender todas as demandas sociais. Essas instituições fazem parte do chamado terceiro setor, um campo distinto tanto do Estado quanto do mercado, que agrega iniciativas da sociedade civil organizadas de forma autônoma. Segundo Fernandes (1994), o terceiro setor é uma esfera pública não estatal, constituída por entidades que oferecem serviços, defendem direitos e colaboram com o poder público em diversas frentes sociais.

Essa colaboração entre ONGs e o setor público se consolidou, sobretudo a partir das reformas administrativas dos anos 1990. Bresser-Pereira (1999) destaca que tais reformas visaram à modernização da gestão pública e incentivaram parcerias com a sociedade civil como forma de ampliar a eficiência das políticas públicas. Dentro desse contexto, as ONGs passaram a ser vistas como parceiras estratégicas, principalmente na execução de ações sociais voltadas a populações vulneráveis.

Para além da prestação de serviços, essas organizações assumem funções políticas relevantes. Tenório (1998) observa que as ONGs contribuem para o fortalecimento da democracia participativa, ao promoverem a articulação de comunidades, a fiscalização das políticas públicas e a atuação em espaços deliberativos. Sua presença fortalece a gestão compartilhada e evidencia um modelo de governança mais inclusivo.

Contudo, a eficácia dessa atuação requer que as ONGs enfrentem desafios estruturais importantes. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2018) aponta que a sustentabilidade financeira, a qualificação técnica e a adoção de boas

práticas de governança são elementos fundamentais para que essas entidades mantenham sua legitimidade e ampliem seu impacto social.

No que se refere à infância, a vulnerabilidade social se apresenta como um fenômeno multifatorial que requer respostas intersetoriais. Santos e Ferreira (2021, p. 32) ressaltam que “a vulnerabilidade social expõe crianças a múltiplas violações de direitos, exigindo ações intersetoriais que contemplem proteção, educação e fortalecimento comunitário”. Diante desse cenário, as ONGs surgem como atores fundamentais, articulando ações que visam à redução das desigualdades e à promoção da justiça social.

Além disso, é imprescindível considerar os efeitos de experiências traumáticas na infância. Rodrigues e Pereira (2023, p. 58) afirmam que “o acolhimento institucional sensível e humanizado é crucial para o enfrentamento dos traumas vividos na infância, especialmente em realidades marcadas pela negligência e violência”. Dessa forma, quando atuam de forma integrada — oferecendo suporte educacional, emocional e psicossocial —, as ONGs contribuem de maneira decisiva para a construção de trajetórias mais resilientes e com maiores perspectivas de emancipação social.

Portanto, o referencial teórico que embasa este estudo considera as ONGs como mediadoras fundamentais entre o Estado e as necessidades sociais, especialmente no enfrentamento da vulnerabilidade infantil. Sua atuação é potencializada quando pautada em princípios de solidariedade, participação social, responsabilidade compartilhada e inovação no atendimento às demandas locais.

3 MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender o papel das Organizações Não Governamentais (ONGs) no apoio e na ampliação das políticas públicas, com foco especial na atuação do Instituto Kaleo, localizado no município de Ji-Paraná, estado de Rondônia. Para alcançar esse objetivo, optamos por utilizar uma abordagem qualitativa, uma vez que buscamos compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos e do contexto em que se inserem. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa visa compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando autores clássicos e contemporâneos que discutem o terceiro setor, políticas públicas e participação da sociedade civil. Além disso, fizemos uma análise de materiais institucionais disponibilizados pelo próprio Instituto Kaleo, como relatórios de atividades, publicações em mídias sociais e informações no site oficial da organização. Também realizamos visitas ao local e mantivemos contato com colaboradores da instituição, o que possibilitou uma melhor compreensão das dinâmicas internas e externas da ONG em questão.

A pesquisa foi realizada entre os meses de março e junho de 2025, com foco na observação das ações desenvolvidas ao longo desse período, principalmente nas áreas de educação, cidadania e capacitação profissional. O município de Ji-Paraná foi escolhido por ser a sede do Instituto Kaleo e por apresentar características sociais que tornam o trabalho da organização especialmente relevante na região.

A análise dos dados obtidos foi feita de forma qualitativa, buscando relacionar as informações coletadas com os fundamentos teóricos discutidos no referencial teórico. Nosso objetivo foi compreender como a atuação do Instituto Kaleo contribui para o fortalecimento das políticas públicas locais, bem como identificar os desafios e potencialidades da parceria entre o setor público e as ONGs no contexto estudado.

4 RESULTADOS

O Instituto Kaleo é uma Organização Não-Governamental (ONG) que tem como objetivo desenvolver ações sociais e promover o voluntariado nas áreas de saúde e educação. Uma organização sem fins lucrativos que atua há cinco anos no desenvolvimento humano no Brasil e em diversos países ao redor do mundo.

Através da elaboração de projetos voltados para as áreas de saúde, educação e empreendedorismo social, o Kaleo promove programas de voluntariado em locais de vulnerabilidade social. De maneira especial, o Instituto visa contribuir no alívio do sofrimento de pessoas com baixas perspectivas de vida e em situação de vulnerabilidade.

As ações desenvolvidas pelo Instituto vão além do assistencialismo, promovendo o desenvolvimento humano integral por meio de atividades socioeducativas, projetos de capacitação profissional e suporte psicossocial. O trabalho colaborativo com voluntários e instituições públicas demonstra a força das

redes de solidariedade e o impacto positivo que uma ONG estruturada pode gerar nas comunidades. A produção de bens como fraldas e alimentos, associada ao acompanhamento pedagógico e emocional, contribui diretamente para a reconstrução da dignidade e do projeto de vida dos jovens atendidos.

5 DISCUSSÃO

As Organizações Não Governamentais (ONGs) desempenham um papel fundamental na proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Segundo Lima e Moura (2022, p. 77), “organizações da sociedade civil têm papel fundamental no fortalecimento da proteção integral à infância e adolescência, principalmente em contextos de elevada vulnerabilidade social”. Assim, as ONGs se apresentam como agentes essenciais na construção de redes de apoio que garantem o desenvolvimento seguro e integral dessas crianças.

Conforme Tenório (1998), a gestão social se baseia na participação ativa da sociedade civil na construção de soluções coletivas, o que fortalece a atuação das ONGs como mediadoras entre o poder público e as necessidades das comunidades. Essa perspectiva teórica reforça o papel transformador que organizações como o Instituto Kaleo podem exercer em territórios marcados pela exclusão social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender como o Instituto Kaleo atua no enfrentamento da vulnerabilidade social de crianças e adolescentes, analisando suas ações voltadas à educação, saúde, empreendedorismo e acolhimento emocional. A partir da observação direta, análise documental e revisão bibliográfica, foi possível perceber que a instituição exerce um papel relevante na transformação de realidades marcadas por pobreza, exclusão e traumas, atuando como parceira do poder público na promoção da cidadania e na garantia de direitos fundamentais.

Entre os principais resultados observados, destaca-se a capacidade do Instituto Kaleo de articular diferentes frentes de atuação — educação, saúde e empreendedorismo — de forma integrada e eficiente, alcançando famílias em situação de risco social. O fortalecimento das parcerias com o CRAS e com

voluntários da área da saúde revela o potencial transformador das ações quando baseadas na cooperação entre sociedade civil e Estado. Além disso, o delineamento de perfis profissionais dos jovens atendidos e o encaminhamento para o mercado de trabalho demonstram o compromisso da instituição com a autonomia e emancipação social dos indivíduos.

Contudo, é importante reconhecer as limitações desta pesquisa, como o recorte territorial restrito ao município de Ji-Paraná e o período de observação delimitado a alguns meses de atuação. Além disso, por tratar-se de um estudo qualitativo, os dados obtidos não podem ser generalizados, mas servem como indicativos relevantes da efetividade das ações do Instituto Kaleo.

Refletir criticamente sobre a sustentabilidade das ações desenvolvidas é fundamental, sobretudo diante da dependência de voluntariado e doações. A manutenção de iniciativas contínuas exige planejamento estratégico, diversificação de fontes de financiamento e fortalecimento institucional. Nesse sentido, a criação de parcerias com empresas privadas, captação via leis de incentivo e investimento em comunicação institucional podem ser caminhos promissores. A expansão para outras regiões também dependerá da capacidade da organização de adaptar seus projetos às realidades locais sem perder a essência de sua missão social.

Recomenda-se que estudos futuros ampliem a análise do impacto a longo prazo das atividades do Instituto na vida dos participantes, bem como investiguem a efetividade das parcerias com o setor público e privado. Pesquisas comparativas com outras ONGs atuantes na região amazônica podem enriquecer o debate sobre os desafios e as potencialidades do terceiro setor no Brasil, contribuindo para o aperfeiçoamento de políticas públicas mais inclusivas e integradas.

7 REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A reforma do Estado nos anos 90**: lógica e mecanismos de controle. Revista Lua Nova, n. 45, p. 49-95, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/xQZRPfMdrHyH3vjKLqtmMWd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

FERNANDES, Rubem César. **Privado, porém público**: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Sociedade civil e participação nos anos 90**. São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUTO KALEO. **Projeto Sonhando Alto**. Disponível em: <https://www.institutokaleo.org/artigo/projeto-sonhando-alto>. Acesso em: 25 abr. 2025.

INSTITUTO KALEO. **Sobre o Instituto**. Disponível em: <https://www.institutokaleo.org/sobre-nos>. Acesso em: 16 jun. 2025.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **As organizações da sociedade civil e suas parcerias com o governo federal**: evolução e perspectivas. Brasília: IPEA, 2018.

LIMA, Daniela; MOURA, Paula. Infância e direitos humanos: o papel das ONGs na proteção social. **Revista de Direitos Humanos e Cidadania**, v. 17, n. 2, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUES, Ana Paula; PEREIRA, Diego. Resiliência infantil e o papel das instituições de acolhimento. **Revista Brasileira de Psicologia Social**, v. 29, n. 1, 2023.

SANTOS, Carla; FERREIRA, Rodrigo. Desafios da proteção social de crianças em situação de vulnerabilidade. **Caderno de Estudos Sociais**, v. 37, n. 1, 2021.

TENÓRIO, Fernando T. Gestão social: uma perspectiva conceitual. **Revista de Administração Pública**, v. 32, n. 5, p. 7-23, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/7754/6346>. Acesso em: 03 jun. 2025.